Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul

Alexandre José Hahn*

Quando pensamos em algo que está longe, a palavra distância é fortemente carregada por um significado de afastamento. Porém, quando pretendemos encurtar caminhos e chegar a um objetivo, atribuímos à distância a possibilidade do alcance. Assim, estar longe é uma questão de perspectiva e o distanciamento territorial que afasta pode também aproximar. A Rede de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Repes)¹ agrega tanto a África quanto a América Latina em suas ações de pesquisa e cooperação acadêmica, deixando o hemisfério sul cada vez mais próximo. A fórmula para diminuir distâncias mais propagada pela Repes é o diálogo entre os educadores e pesquisadores participantes, que permite a troca de experiências e percepções sobre os estudos e os acontecimentos mais marcantes do cenário da educação superior.

A partir desse diálogo que é dada a ênfase do último trabalho da Repes, a coletânea Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul, que pretende contribuir e ampliar compreensões sobre a multidimensionalidade dos estudos que envolvem o campo da educação superior, fortalecendo as interações que ocorrem entre os dois continentes citados, em meio a uma grande diversidade de perspectivas. Organizada por Altair Alberto Fávero e Gionara Tauchen, a obra está dividida em dois eixos, tratando primeiramente das políticas de educação superior e, em seguida, da docência superior, visando atualizar o debate teórico e fortalecer as pesquisas nesses espaços de investigação.

Os textos que compõem o primeiro eixo da coletânea buscam revelar e explicar, em ambos os continentes, com base em um amplo e diversificado referencial teórico, como estão se desenvolvendo algumas propostas políticas do cenário educacional superior, procurando enfatizar seus principais problemas, discutir a organização dos mecanismos políticos e das possíveis transformações dos cenários da educação superior. Desse modo, é desvelando cada vez mais a intencionalidade das políticas que perpassam as instituições de ensino superior que os autores pretendem colaborar para soluções de problemas atuais. Para tanto, não são realizadas

> Recebido em: 23/09/2016 - Aprovado em: 07/12/2016 http://dx.doi.org/10.5335/rep.v24i1.7013

^{*} Licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo. Mestrando em Educação (bolsista Prosup/Capes) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: alexandrehahn@mail.com

abordagens superficiais, mas um trabalho que colabore para novas possibilidades de atuação e investigação.

No segundo eixo da coletânea, são apresentadas importantes considerações teóricas, metodológicas e epistemológicas, a partir de movimentos construtivos do trabalho docente, sua prática e suas bases de conhecimento. As perspectivas que vêm à tona visam fomentar outra postura para a educação superior, demarcando novas possibilidades de atuação na organização do currículo, nas questões de inclusão social e até no stress do início da carreira docente. Todos os trabalhos são formulados por doutores, doutorandos, mestres ou mestrandos que vivenciam diariamente os assuntos abordados em sua prática de sala de aula, pautando não somente suas experiências, mas suas implicações com a própria atuação e sua realidade.

Os dois eixos temáticos da obra retratam a composição atual dos assuntos mais debatidos em pesquisas de políticas educacionais. Entretanto, por mais que sejam autores de grande influência, o enfoque da obra não é alavancar instrumentos precisos ou prescrever receitas prontas para problemas mais emergentes, pelo contrário, pretende-se levantar novas questões e deixar em voga assuntos que não tinham devida atenção, flexibilizando e promovendo a reflexão sobre política e atuação docente no ensino superior.

Abrindo o eixo políticas educacionais, o capítulo El rol del Banco Mundial en la conformácion de las políticas de educación superior en las sociedades en desarrollo, de Óscar Espinoza, analisa como a organização do Banco Mundial tornou-se a mais poderosa fonte de financiamentos e assistência técnica no campo da educação. Além de identificar quais são as principais debilidades do enfoque teórico (teoria do capital humano) e metodológico (análise da taxa de retorno) dessa organização (2016, p. 15).

Nicolás Bentacur e Emiliano Clavijo, no segundo capítulo, Entre la dependencia de la trayectoria y la expansión institucional: características del desarrollo de un sistema de educación superior em Uruguay (2005-2015), buscam responder quais as reais circunstâncias para as mudanças nas políticas públicas de educação superior no Uruguai, ante uma década de um partido de esquerda nos principais espaços de poder público, como o Ministerio de Educación y Cultura (2016, p. 74).

No terceiro capítulo, Programas institucionales para la prevención de la evasión en la educación superior, Eliana Ortiz Castilla e Gionara Tauchen, preocupadas com o alto índice de deserção acadêmica no ensino superior, apresentam um estudo comparado dos programas de retenção acadêmica de duas universidades, uma brasileira e uma colombiana, no qual buscam entender a intencionalidade das linhas de ação dos programas, a fim de renovar saberes e pensar novas frentes de ação quanto a essa realidade (2016, p. 97).

Gionara Tauchen, Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes e Catia Piccolo Devechi, no quarto capítulo, Garantia da qualidade e avaliação: um estudo comparado no âmbito da CPLP, debatem a organização de estruturas para "garantia de qualidade" e de avaliação do ensino superior na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mais especificadamente, Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, entendendo que o diálogo com o outro pode potencializar melhores experiências (2016, p. 119).

No quinto capítulo, Internacionalización como consumo: experiencias de movilidad académica internacional en la UAEMex, Aristeo Santos López, pautando que a compreensão sobre a verdadeira intenção do ethos da internacionalização ainda não está suficientemente clara, demostra como a internacionalização pode alavancar a qualidade da educação superior (2016, p. 145).

Em El oficio de enseñar política educativa: desplazamientos políticos y epistemológicos en los programas de formácion docente universitaria en Argentina, sexto capítulo do livro, Renata Giovine analisa e problematiza o estudo privilegiado da disciplina de políticas educativas em programas de graduação em ciências da educação na Argentina (2016, p. 169).

No sétimo capítulo, Gestão da educação superior em Angola e a formação docente, Alfredo Gabriel Buza e Juliana Lando Canga comparam e discutem, em um trabalho de cunho qualitativo, o binômio recursos humanos com capacitação técnica versus recursos humanos com capacitação didática científica, procurando fazer uma incursão em autores que já investigaram o tema e tomando como espaços de pesquisa três instituições de ensino superior, duas públicas e uma privada (2016, p. 195).

Em Redes de cooperação na pós-graduação em ecologia, capítulo oitavo, Camila Ferreira Pinto das Neves e Gionara Tauchen buscam compreender as percepções de coordenadores de programas de pós-graduação nas áreas do conhecimento que são direcionadas à ecologia, investigando possibilidades de cooperação (2016, p. 211).

Fechando o primeiro eixo de trabalhos, o nono capítulo, Práticas lectivas no município de Benguela-Angola: uma preocupação e um desafio às instituições de formação e professores?, idealizado por Ermelinda Monteiro Silva Cardoso e Alberto Domingos Jacinto Quitembo, traz um novo olhar sobre práticas docentes, currículo implementado e diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino secundário da província de Benguela-Angola (2016, p. 229).

Abrindo o segundo eixo temático, que pauta a docência universitária, no décimo capítulo, intitulado Por um novo espírito científico na docência universitária: revisitando a epistemologia de Gaston Bachelard, Altair Alberto Fávero e Carina Tonieto esclarecem conceitos centrais da epistemologia bachelardiana, apontando relações com a docência universitária por meio da proposta de formação do espírito científico (2016, p. 251).

No décimo primeiro capítulo, Os professores iniciantes da Universidade de Cabo Verde: compreendendo os movimentos construtivos da docência. Daniele Simões Borges, Neusiane Chaves de Souza e Gionara Tauchen contextualizam e comparam momentos construtivos acerca da inserção da docência universitária dos professores atuantes na Universidade de Cabo Verde, procurando discutir os motivos da escolha profissional e estudar a problemática relação entre pesquisa e ensino nos primeiros anos de atuação no contexto universitário (2016, p. 269).

Fernanda Fátima Cofferri e Gionara Tauchen, no décimo segundo capítulo, O stress na docência iniciante: vivências e percepções no contexto universitário, compreendendo o stress como um estado de tensão que motiva o desequilíbrio emocional e psicológico do corpo, mas que pode desencadear em um processo produtivo e benéfico aos indivíduos, objetivam entender as percepções dos docentes universitários iniciantes quanto às situações de stress no desempenho de suas atividades (2016, p. 287).

No texto de André Martins Alvarenga, Gionara Tauchen e Bruna Telmo Alvarenga, Diversidade e interações docentes no processo de organização de uma licenciatura interdisciplinar: possibilidades e contingências, décimo terceiro capítulo do livro, busca-se responder como o processo de organização de curso de graduação interdisciplinar incide sobre a formação dos professores que se envolvem em sua construção. O objeto de pesquisa é o processo de construção curricular do curso de licenciatura em ciências exatas da Universidade Federal do Pampa e as potencialidades formativas dos sujeitos a partir desse processo (2016, p. 313).

No décimo quarto capítulo, Inclusão na educação superior: o currículo e as ações de permanência nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, de Eliane Sperandel Lavarda e Fabiane Adela Tonetto Costas, abordam-se as ações de permanência como fomento de maior acessibilidade aos alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais, analisando o currículo, a formação de professores, os instrumentos de informação e algumas iniciativas de núcleos de acessibilidade (2016, p. 339).

Vanise Mello Lorensi e Fabiane Adela Tonetto Costas, no décimo quinto capítulo, Ambientes virtuais e materiais didáticos acessíveis: é possível?, têm por objetivo mostrar que a educação a distância pode ser vista como uma alternativa educacional para estudantes com deficiência no ensino superior (2016, p. 365).

No décimo sexto capítulo, Blended-learning: modalidades híbridas na docência em cursos superiores de formação de professores, de Elena Maria Malmann, analisa-se como a relação docência-discência universitária acontece e como pode ser potencializada por meio de modalidades híbridas de formação de professores com o intermédio de tecnologias educacionais virtuais (2016, p. 383).

Ilse Abegg e Fábio da Purificação de Bastos, no décimo sétimo capítulo, Inovações nas orientações de estágio supervisionado de ensino: o potencial das tecnologias criativas, apresentam resultados de uma pesquisa-ação educacional da prática docente universitária referente à instância do estágio supervisionado de ensino, pretendendo potencializar práticas inovadoras quanto ao monitoramento, ao planejamento e às ações colaborativas entre docentes e discentes mediadas tecnologicamente (2016, p. 407).

No último capítulo, A dimensão pedagógica do cinema negro e a construção da imagem de afirmação positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio: pontos à compreensão da identidade de pessoas em condição de rua, Celso Luiz Prudente demonstra como o cinema negro, por meio de um processo de resgate memorial, é um processo pedagógico fundamental na reconstrução da imagem do indivíduo em condição de rua, que, na maioria, é ibero-ásio-afro-ameríndio e vítima da opressão imagética das classes dominantes (2016, p. 429).

O conjunto dos trabalhos reunidos na coletânea Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul fornece um arcabouco teórico que possibilita entender diversas perspectivas e facetas que rondam a educação superior, tanto na América Latina como na África. Após a leitura da obra, abarcar a complexidade prática e teórica das políticas educacionais permite refletir de forma mais abrangente e conjecturar ações pertinentes à qualificação do ensino e do trabalho docente. São estudos que, se compartilhados, possibilitarão novos diálogos e ações na compreensão do papel docente e das instituições de ensino superior diante das configurações sociais que emergem em todos os cantos do mundo.

Nota

¹ A Repes mantém redes de colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande, a Universidade de Brasília, a Universidade de Passo Fundo, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade de Cabo Verde, a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e a Universidade Katyavala Bwila (Angola), visando à expansão e ao desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os processos de formação docente, epistemologia, gestão e políticas de avaliação. Mais informações disponíveis em: http://www.repes.furg.br/>.

Referência

FÁVERO, Altair Alberto; TAUCHEN, Gionara (Org.). Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul. Curitiba, PR: CRV, 2016. ISBN 978-85-444-0938-8.